

Análise da concordância verbal em redações de vestibular

Silvânia Oliveira da Silva¹

RESUMO: Este trabalho apresenta a análise da variação na concordância verbal em redações de vestibulares, dos anos de 2003 e 2004, das FAIR — Faculdades Integradas de Rondonópolis, sob a luz da Teoria da Sociolingüística Variacionista. Objetivando constatar a alternância entre a presença de marca explícita plural nos verbos *versus* a sua ausência e considerando que a escolha de uma ou de outra forma é condicionada por fatores internos e externos, as variáveis lingüísticas foram devidamente controladas e seus resultados ressaltam a influência de aspectos tais como: marcas formais de número do núcleo do sujeito e do(s) Sintagma(s) Preposicionado(s) adjacente(s) a ele, tipo de sujeito explícito ou zero e saliência fônica. Quanto às variáveis sociais, foram controladas as que fazem referência ao gênero do falante: masculino e feminino e à rede de ensino: pública e privada. A metodologia utilizada foi a análise quantitativa dos dados coletados à luz da Sociolingüística Laboviana, o pacote VARBRUL foi utilizado no tratamento estatísticos dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; Concordância verbal; Sociolingüística.

Introdução

O objetivo central deste trabalho foi o estudo de um fenômeno lingüístico de natureza variável. O fenômeno pesquisado foi a sistematicidade da variação na concordância verbo/sujeito da oração, na modalidade da língua escrita, em redações de vestibular, de escolas públicas e privadas da cidade de Rondonópolis, Mato Grosso, região Centro-Oeste, sob a perspectiva da análise variacionista. Em termos mais específicos, pretendeu-se focalizar a alternância entre a presença de marca explícita de plural nos verbos *versus* a sua ausência, considerando que a escolha de uma ou de outra forma é condicionada por fatores diversos, sejam eles internos à estrutura da língua – morfológicos, sintáticos e/ou semânticos, ou extralingüísticos – inerentes ao indivíduo e socioculturais.

No que tange aos aspectos internos, esperou-se a confirmação de que, além das noções semânticas, subjacentes às explicações fornecidas pela tradição gramatical brasileira sobre a questão da concordância, ficasse evidente a influência de aspectos morfossintáticos na orientação desta concordância.

¹ Mestre em Lingüística pela UnB. Professora das Faculdades Integradas de Rondonópolis – FAIR/UNIR.
e-mail: silvania@unir-roo.br

Em relação aos aspectos socioculturais, a pesquisa foi orientada, basicamente, no sentido de verificar se as bases que sustentam as afirmações de que o ensino das escolas particulares é superior ao das escolas públicas são refletidas na concordância.

Isto é, o que se pretendeu com esse controle foi verificar se, de fato, a rede privada oferecia um ensino de melhor qualidade do que a pública e a influência deste aspecto na realização da concordância verbal conforme os padrões gramaticais. Além disso, um outro aspecto que revelou distinção social, o gênero, foi avaliado no intuito de verificar se realmente as mulheres faziam mais a concordância verbal, de acordo com as regras previstas pela gramática normativa, do que os homens.

O presente estudo da variação na concordância entre verbo e sujeito foi apenas mais umas das contribuições, em meio a tantos outros trabalhos amplamente abordados por diversos estudiosos da Língua Portuguesa.

1. Pressupostos teóricos e metodológicos

A pesquisa foi conduzida com base nos princípios teóricos da teoria da Variação Lingüística. O pressuposto básico da abordagem variacionista laboviana associa à estrutura lingüística na noção de heterogeneidade ordenada: a língua é concebida como uma estrutura inerentemente variável, e a variação livre é vista como passível de descrição sistemática em função de restrições lingüísticas e não-lingüísticas. Nessa perspectiva, a análise laboviana dá condições para entender a microestrutura, considerando que toda variação não ocorre de forma aleatória, pois tem um sistema como suporte (WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M.I., 1968; LABOV, 1975; 1994; SANKOFF, 1988a).

Dessa forma, “a teoria da variação laboviana estuda a variação no uso da língua e prevê a heterogeneidade não aleatória da língua em uso, mas regulada por um conjunto de regras e parte do pressuposto de que a heterogeneidade manifestada na fala pode ser analisada de forma coerente” (MONTEIRO, 2001, p.83). Ou seja, a teoria da variação laboviana não é uma teoria da fala, mas um estudo da linguagem em uso, com o objetivo principal de entender a estrutura da língua.

Para a teoria variacionista laboviana, todo sistema lingüístico encontra-se permanentemente sujeito à pressão de duas forças que atuam no sentido da variedade e da unidade. Esse princípio opera por meio da interação e da tensão de impulsos contrários, de tal modo que as línguas exibem inovações mantendo-se, contudo, coesas: de um lado, o impulso à variação e possivelmente à mudança; de outro, o impulso à convergência, base para a noção

de comunidade lingüística, caracterizada por padrões estruturais e estilísticos. Assim, as línguas apresentam as contrapartes fixa e heterogênea de forma a exibir unidade em meio à heterogeneidade. Nota-se que isto só é possível porque a dinamicidade lingüística é inerente e motivada e prova-se como é equivocado o conceito estruturalista de variantes livres, ao ser demonstrado que a variação é estruturada de acordo com as propriedades sistêmicas das línguas e se implementa porque é contextualizada com regularidade (MOLLICA, 2003, p.12).

Segundo Bright (1974, p.17-18) “a tarefa da sociolingüística é demonstrar a covariação sistemática das variações lingüística e social”. Os sociolingüistas rompem incisivamente com uma tendência da Lingüística: a de tratar as línguas como sendo completamente uniformes, homogêneas ou monolíticas em sua estrutura; sob este ponto de vista, que vem sendo reconhecido atualmente como pernicioso, as diferenças encontradas nos hábitos de fala de uma comunidade eram encobertas como variação livre. Cabe à Sociolingüística demonstrar que, na verdade, tal variação não é livre, mas correlacionada a diferenças sociais sistemáticas.

Nesta perspectiva, aceitar a homogeneidade, variação livre e mudança de código acarreta em negar que todas as línguas naturais humanas apresentam um dinamismo inerente, o que equivale a dizer que elas não são heterogêneas por natureza. E significa, também, negar que a variação é um princípio geral e universal das línguas, passível de ser descrito e analisado.

A Sociolingüística focaliza como objeto de estudo exatamente a variação. Ela parte do pressuposto de que toda variação é motivada, isto é, controlada por fatores em que a heterogeneidade se delinea de maneira sistemática e previsível. Isso corresponde a dizer que a aleatoriedade, nos empregos de formas lingüísticas, está fora de cogitação. Seu objetivo é investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, identificando que fatores a contextualizam.

No que tange à variação lingüística, podemos nela encontrar variantes e variáveis. “As variantes lingüísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável lingüística” (TARALLO, 2001, p.8).

A variável lingüística também pode ser explicada sob dois ângulos. A variável dependente se realiza por meio de duas variantes, ou seja, a variável dependente é o conjunto das variantes em foco. As variáveis independentes, por sua vez, são os grupos de fatores que

motivam a variação em si e podem ser de natureza interna ou externa à língua. Em relação às regras variáveis, Sankoff assim se manifesta:

Sempre que a escolha entre duas ou mais alternativas discretas puder ser percebida como tendo sido feita durante o desempenho lingüístico, e sempre que esta escolha puder ser influenciada por fatores tais como traços do ambiente fonológico, contexto sintático, função discursiva do enunciado, tópico, estilo, situação interacional ou características sociodemográficas ou pessoais do falante ou de outros participantes, estamos diante de uma situação apropriada para recorrer à noção e métodos estáticos conhecidos pelos estudiosos de variação lingüística como regras variáveis (SANKOFF, 1988, p.984-985).

Uma questão fundamental, na análise de regra variável, é reconhecer a influência dos fatores que contextualizam o uso de cada uma das formas variantes. Este tipo de análise só se justifica se o resultado do processo de escolha for, pelo menos algumas vezes, não previsível por algum tipo de informação contextual.

Na análise de regra variável, trabalha-se com os resultados de escolhas em vários contextos. Nesses termos, Sankoff (1988, p.985) diz que “a essência da análise está na avaliação de como o processo de escolha é influenciado por diferentes fatores cujas combinações específicas definem os contextos”. Embora se aceite que a escolha não possa ser normalmente prevista com grau absoluto de certeza, é possível, todavia, estabelecer o que favorece uma dada alternativa, a força de seu favorecimento, bem como o que a desfavorece.

Em outras palavras, Naro (2003, p.15) observa que, tal como existem condições ou regras que obrigam o falante a usar certas formas (a casa) e não outras (casa a), também existem condições ou regras mutáveis que funcionam para favorecer ou desfavorecer, variavelmente e com pesos específicos, o uso de uma ou outra das formas em cada contexto.

Segundo Sankoff (1988b, p.140-143), o paradigma condizente com a área da Sociolingüística não é aquele que se baseia na intuição do falante, como aquele usado pelos gerativistas, mas o paradigma corrente descritivo-interpretativo que inclui os estudos variacionistas. Este paradigma teve raízes em dialetos não-padrão e nas línguas das minorias, mas os interesses subjacentes a esta investigação são bastante diferentes, com o intuito de atacar os estereótipos lingüísticos por meio de seu estudo.

O autor ressalta que o ponto de vista variacionista sobre a língua é determinado por um interesse científico em dar conta da estrutura gramatical no discurso – seja ele a conversação natural, a narrativa ou a argumentação formais, ou os diversos gêneros escritos – e também, por uma preocupação com a polivalência e a aparente instabilidade das relações lingüísticas de forma-função no discurso.

Labov (1975, p.208-209) aponta cinco características fundamentais que dão conta da metodologia variacionista:

1) *Mudança de estilo* - Não há falante de um estilo único.

2) *Atenção* - Há muitos estilos. Os estilos podem ser organizados ao longo de uma dimensão única medidos pela quantidade de atenção que se presta à fala.

3) *O vernáculo* - O estilo em que um mínimo de atenção é atribuído à monitoração da fala, mas que é bastante sistemático.

4) *Formalidade* - É definida pelo contexto formal em que mais do que atenção mínima é prestada à fala.

5) *Os dados* - Estes devem ser obtidos por meio da linguagem em uso.

Nesta perspectiva, vale salientar dois aspectos relevantes subjacentes às cinco características apontadas por Labov: i) todas essas características referem-se ao estudo da língua oral; ii) esses axiomas revelam a existência de uma espécie de *continuum* estilístico estabelecido a partir do monitoramento da fala.

O vernáculo representa o principal foco de investigação em estudos sociolinguísticos, por oferecer mais dados sistemáticos para a análise da estrutura linguística. Labov (1972, p.208-211) refere-se ao vernáculo como sendo o estilo em que é mínima a atenção prestada ao controle do discurso, isto é, a fala mais espontânea possível, mas não descarta a possibilidade de se trabalhar com outros níveis do *continuum* da formalidade. Nesse sentido, revela a possibilidade de se obter dados sistemáticos de entrevistas rápidas, de observação sistemática feita anonimamente, de observações não-sistemáticas e dos meios de comunicação de massa. Em se tratando deste último caso, as restrições estilísticas são, geralmente, muito fortes, visto que o estilo é mais formal e mais monitorado.

Dado este aspecto, verifica-se, portanto, que o vernáculo é o estilo preferido para o desenvolvimento de estudos sociolinguísticos, mas isso não quer dizer que o estudo da linguagem escrita ou de outras situações de uso da língua torna-se inválido. Pelo contrário, percebe-se a aplicabilidade da metodologia variacionista aos dados sob análise nesta pesquisa.

A metodologia utilizada foi a análise quantitativa dos dados coletados à luz da sociolinguística laboviana e o pacote VARBRUL, na versão 1988/1992 (SANKOFF, 1988; PINTUZUK, 1988; NARO, 1992).

O uso da metodologia estatística utilizada na Sociolinguística Variacionista é uma ferramenta que pode ser usada para o estudo de qualquer fenômeno variável, nos diversos níveis e manifestações linguísticas, mas vale ressaltar que esta ferramenta não indica o sentido

para os fenômenos em questão. Cabe ao próprio pesquisador descobrir quais são os fatores relevantes, levantar e codificar os dados empíricos adequadamente e, sobretudo, interpretar os resultados numéricos dentro de uma visão teórica da língua.

O VARBRUL é um conjunto de programas computacionais utilizado para a análise de regras variáveis, responsável pelos procedimentos de análise estatística. O pacote VARBRUL ou série VARBRUL é um pacote estatístico idealizado para a análise de fenômenos variáveis. A terminologia *pacote* ou *série* é usada para se referir a um conjunto de programas que devem seguir uma ordenação específica no que concerne à sua execução (PINTO; FIORETI,1992, p.01).

Este pacote possui 10 programas, com uma visão de conjunto das suas *entradas* e das suas *saídas*; são eles: CHECKTOK; READETOK; MACKCELL ou MAKE3000; IVARB ou VARB2000; TVARB; MVARB; CROSSTAB ou CROS3000; TSORT; TEXTSORT e COUNTUP.

Estes programas exercem basicamente as seguintes funções: a) preparar os dados para serem submetidos a análises diversas (Checktok e Readtok); b) produzir resultados percentuais os mais diversos, incluindo a preparação dos dados para a análise de *pesos relativos* (Makecell ou Make3000); c) projetar os pesos relativos para análises binária (Ivarb ou Varb2000), ternária (Tvarb) e eneária (Mvarb); d) efetuar tabulação cruzada de duas variáveis independentes previamente estabelecidas (Crosstab ou Cross3000); e) efetuar pesquisa de dados pelas cadeias de codificação (Tsort) ou pelos contextos explicitados nos arquivos de dados (Textsort), seja para a conferência de dados, seja para a criação de novos arquivos de dados (SCHERRE & NARO, 2003, p.159). Estes programas foram desenvolvidos com o objetivo de implementar modelos matemáticos que procuram dar tratamento estatístico adequado a dados lingüísticos variáveis (SCHERRE,1992/1993, p.03).

Os programas da série VARBRUL produzem como produto final resultados numéricos associados aos diversos grupos de fatores lingüísticos, que medem o efeito relativo de cada fator no fenômeno variável sob análise. São valores projetados, denominados pesos relativos (SCHERRE.; NARO, 2003,p.161).

O VARBRUL 2S não só calcula os pesos relativos de cada variável independente como também apresenta uma seleção estatística dos diversos grupos de variáveis analisados. Um aspecto relevante do VARBRUL 2S consiste no fato de ele trabalhar com níveis diversos de análise, efetuando comparações entre os valores probabilísticos atribuídos aos fatores das variáveis. Esses níveis são denominados *step up e step down*.

No nível zero, o programa calcula a média global corrigida de aplicação da regra, média esta considerada como a probabilidade de aplicação da regra quando o efeito de todos os fatores de todas as variáveis é neutro. Já no nível 1, o programa calcula as probabilidades dos fatores de cada uma das variáveis isoladamente, apenas em comparação com o *input*, atribui a cada uma delas um *loglikelihood* e um nível de significância e efetua a seleção de uma das variáveis.

O número de níveis de uma dada análise, teoricamente, é função do número de variáveis. Na prática, ele se limita ao número de variáveis selecionadas. Segundo Scherre & Naro (2003, p.162), “é conveniente salientar novamente que os resultados numéricos obtidos pelos programas só têm valor estatístico”. Ou seja, o seu valor lingüístico é atribuído e interpretado pelo lingüista. A estatística é apenas um instrumento valioso que pode nos auxiliar a entender um pouco mais o comportamento de fenômenos lingüísticos.

2. Constituição do *corpus* e caracterização dos dados

O *corpus* organizado para o desenvolvimento desta pesquisa constou de 160 redações. Entre elas, 82 são oriundas do vestibular de 2003, das Faculdades Integradas de Rondonópolis (FAIR), região Centro-Oeste, Mato Grosso, cujo tema foi “Transição social e política no país”. As outras 78 redações são oriundas do vestibular de 2004 da mesma faculdade, cujo tema foi “Adolescentes criminosos: puni-los ou educá-los?”.

Considerando-se o fato de que foram levantados dados de diferentes naturezas e buscando-se reconhecer que mecanismos lingüísticos e extralingüísticos exercem a influência significativa no fenômeno da variação e na concordância verbal, foram estabelecidas variáveis independentes (ou grupos de fatores) que visam ao entendimento do processo variável, segundo aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, bem como sociais, culturais e inerentes ao indivíduo.

Para a realização desta pesquisa, os dados passaram por duas grandes rodadas: a primeira rodada somente com sujeitos singulares e a segunda rodada somente com sujeitos plurais. Assim, os dados coletados foram de três tipos:

1) construções com sujeitos de um só núcleo singular ou plural, seguido de um ou mais sintagmas preposicionados (sujeitos simples de estrutura complexa), antepostos ao verbo, independentemente de expressarem noções quantitativas, partitivas ou coletivas;

2) construções com sujeitos de dois ou mais núcleos, seguidos ou não de sintagmas preposicionados (sujeitos compostos), antepostos ao verbo;

3) construções com sujeitos pospostos ao verbo, independente do tipo do núcleo.

Depois de selecionados, os dados passaram por uma classificação mais detalhada. Foram separados os casos em que a gramática já registra como variáveis, isto é, admite a possibilidade do uso do verbo tanto no singular quanto no plural, daqueles em que só se espera o uso da regra básica de concordância verbal: o verbo deve concordar em número e pessoa com o sujeito a que se refere.

Cabe aqui ressaltar que, nesta primeira etapa da pesquisa, os grupos de fatores foram assim divididos: efeito dos fatores, marca de número do sujeito e marca de número do SPrep na concordância verbo/sujeito, sujeito explícito e sujeito zero, saliência fônica e variáveis sociais: gênero do falante (masculino e feminino) e rede de ensino (pública e privada).

Para cada grupo de fatores, foram criadas subcategorias para uma análise mais detalhada das variáveis independentes. Nesta perspectiva, foi analisada a presença ou a ausência de marca formal de plural nos verbos, em dois grandes blocos de construções:

1) construções com sujeitos de um só núcleo (sujeito simples) de estrutura complexa no caso de não-coletivos e de estrutura simples ou complexa no caso de coletivo, em que, pela regra geral, esperava-se verbo na forma singular;

2) construções com sujeito simples plural ou com sujeito composto, em que, pela regra geral, esperava-se verbo na forma plural.

Vale salientar que todas as frequências e todos os pesos relativos devem ser lidos com relação à forma plural nos verbos e não com relação à concordância com o sujeito. Em outros termos, nos resultados com sujeitos singulares (Tabela 1), a forma plural no verbo significa a falta de concordância gramatical com o núcleo do sujeito.

Nos resultados com sujeitos plurais (Tabela 2), diferentemente dos casos da Tabela 1, os percentuais e os pesos relativos significam presença de concordância com o(s) núcleo(s) do sujeito.

Os grupos relevantes para esta pesquisa foram: marca de número do sujeito e do SPrep em dados de sujeito singular, plural e composto, tipo de sujeito, saliência Fônica, rede de Ensino e Gênero do falante. Apresento os resultados e a análise das tabelas.

3. Análise dos dados

A hipótese em relação ao fenômeno em estudo parte do pressuposto de que as formas verbais, com ou sem marca explícita de número, são variantes de uma mesma variável dependente e possuem o mesmo valor de verdade. Nesta perspectiva, foi analisada a presença

ou a ausência de marca formal de plural nos verbos, em dois grandes blocos de construções, conforme comentados anteriormente.

Tabela 1 - Efeito da marca de número do sujeito e marca de número do SPrep, no uso da forma verbal, em casos de sujeito de núcleo singular.

Fatores	Frequência de plural no verbo	Peso relativo dos fatores
5 -Sujeito de um só núcleo singular de noção partitiva anteposto ao verbo seguido de SPrep plural. (A maior parte dos usuários de drogas SÃO...)	35/46=76%	0,90
1 -Sujeito de um só núcleo singular anteposto ao verbo seguido de SPrep, com pelo, uma marca de plural. (A esperança dos brasileiros ESTÃO...)	26/53=49%	0,78
j -Sujeito de um só núcleo singular anteposto ao verbo seguido de SPrep coordenado. (A falta de ética e moral FAZEM...)	9/20=45%	0,73
2 -Sujeito de um só núcleo singular anteposto ao verbo formado pela expressão Um dos. (Um dos problemas do mundo SÃO...)	2/13=15%	0,37
c -Sujeito coletivo singular anteposto ao verbo. (O povo FORAM as urnas...)	47/251=19%	0,37
3 -Sujeito de um só núcleo singular anteposto ao verbo seguido de SPrep, independente de expressarem noção partitiva/quantitativa.. (A questão da violência entre menores TÊM.../ A grande maioria da população FAZEM...)	9/61=15%	0,31
q -Sujeito de um só núcleo singular de noção quantitativa posposto ao verbo. (Nos dias de hoje, AUMENTOU muito o índice de violência no Brasil...)	0/3=0%	Efeito categórico
+ -Sujeito de um só núcleo singular posposto ao verbo seguido de SPrep plural. (Nos últimos anos, CRESCERAM o índice de crimes em nosso país...)	1/1=100%	Efeito categórico
J -Sujeito de um só núcleo singular posposto ao verbo seguido de SPrep composto singular/ plural/singular. (É a falta de carinho e atenção dos pais e da própria educação que vem de berço.)	0/1=0%	Efeito categórico
? -Sujeito de um só núcleo singular posposto ao verbo seguido de SPrep com, pelos menos, uma marca de plural. (Não EXISTE punição severa para infratores adolescentes no nosso país.)	0/1=0%	Efeito categórico
TOTAL sem os casos de efeito categórico	128/444=29%	

Os casos (**q** + **J** e **?**) de sujeitos de núcleo singular pospostos ao verbo, que evidenciaram efeito categórico, isto é, provocaram o uso de uma ou de outra variante de forma não-variável, foram retirados da análise quantitativa para projeção dos pesos relativos.

Os resultados apresentados, na Tabela 1, revelaram indícios de uma tendência do núcleo do SPrep a assumir a concordância nos casos em que o núcleo do sujeito não o faz. Esses resultados apontaram claramente que a variação na concordância entre verbo e sujeito é um fenômeno mais geral, ou seja, além de atingir os casos em que a tradição gramatical já prevê a possibilidade de variação, envolve outras possibilidades de variação em outros diferentes casos, como nos casos dos não-quantitativos e dos sujeitos coordenados, que se apresentam como relevantes no sentido de permitir que o controle seja parcialmente assumido pelo SPrep.

Vale ressaltar que os primeiros fatores analisados apresentam pesos relativos bem semelhantes: 0,90, 0,78 e 0,73, favorecendo a presença de plural nos verbos. Verifica-se, ainda, que a variação respeita uma hierarquia que, é principalmente, guiada pela marca de número que se encontra no núcleo do SPrep, contrariando assim o que a tradição gramatical registra como regra geral. Em relação aos três últimos, estes se encontram com os pesos relativos de 0,37, 0,37 e 0,31, também bem semelhantes, mas desfavoráveis à marca de plural nos verbos.

Desse modo, os três primeiros fatores, 0,90; 0,78 e 0,73 indicaram que o controle da concordância é feito por características predominantemente formais do SPrep, isto é, plural nos núcleos nominais do SPrep e pela coordenação dos elementos do SPrep. Nos demais casos 0,37; 0,37 e 0,31, embora haja deslocamento do controle da concordância para os elementos do SPrep e um efeito bem expressivo de concordância plural, com coletivos singulares (silepse de número), o que está controlando na maior parte a concordância é o número singular do núcleo do sujeito.

O que ficou em evidência também é que os dados revelaram que a variação não está ocorrendo só em construções nas quais já é registrada a possibilidade de mudança na marca de número do verbo, mas também naquelas em que o sujeito expressa noção de coletividade, com estruturas do tipo “o povo”, “a sociedade”, “a população”.

Em relação aos sujeitos coletivos, o índice é relativamente alto para a modalidade escrita da língua.

Tabela 2 – Efeito de marca de número do sujeito e marca de número do Sprep, no uso da forma verbal plural em casos de sujeito simples plural e de sujeito composto.

Fatores	Frequência de plural no verbo	Peso relativo dos fatores
Anteposto plural de um só núcleo		
\$ -Sujeito de um só núcleo plural anteposto ao verbo seguido de SPrep plural (Os adolescentes das periferias VIVEM em meio aos traficantes...)	10/10=100%	Efeito categórico
a -Sujeito de um só núcleo plural anteposto ao verbo não seguido de SPrep (Políticos corruptos ESTÃO sendo desmascarados, formando assim um governo mais ágil e bastante tolerante.)	22/28=79%	0,63
u -Sujeito de um só núcleo plural anteposto ao verbo seguido de SPrep singular (As condições de vida lá dentro É horrível.)	7/13=54%	0,36
Anteposto plural de dois ou mais núcleos		
i -Sujeito de dois ou mais núcleos plurais antepostos ao verbo (Pais e filhos DEVEM dialogar sempre para manter um bom relacionamento.)	12/12=100%	Efeito categórico
m -Sujeito de dois ou mais núcleos plural/singular antepostos ao verbo seguidos ou não de SPrep (Projetos sociais que não saem do papel e a má qualidade de ensino público TORNA cada vez mais difícil uma mudança concisa nesse quadro.)	5/6=83%	0,70

*-Sujeito de dois ou mais núcleos sing/plural antepostos ao verbo seguido de ou não de SPrep (Hoje, a nação brasileira com seus novos governantes ESPERA acima de tudo mudança.)	3/5=60%	0,39
6-Sujeito de dois ou mais núcleos singulares antepostos ao verbo (Nesse momento de transição, queremos acreditar que a política e o Brasil MUDE completamente.)	13/30=43%	0,21
Posposto		
z-Sujeito ao verbo de um só núcleo plural posposto (A cada segundo, EXISTE outras formas de puni-los, como reeducando com atividades.)	17/19=89%	0,80
8-Sujeito de dois núcleos singulares pospostos ao verbo. (Desde os tempos primórdios, EXISTE fome e desigualdade social.)	0/7=0%	Efeito categórico
TOTAL sem os casos de efeito categórico	67/101=66%	

Os casos que apresentaram efeito categórico foram retirados da análise quantitativa para projeção dos pesos relativos. A concordância, nestes casos, faz-se com o elemento que se encontra no núcleo do sujeito.

Em relação ao aspecto marca de número do sujeito, os resultados evidenciaram que a concordância verbo/sujeito tende, em grande escala, a favorecer a concordância plural, quando se trata de sujeito de um ou mais núcleos plurais antepostos ao verbo, seguido ou não de SPrep plural, e no caso de sujeito de um só núcleo plural posposto ao verbo.

Em se tratando da marca de número do núcleo do SPrep, percebeu-se que há uma certa tendência do núcleo do SPrep em assumir a regência da concordância, nos casos de sujeito de um só núcleo plural anteposto ao verbo seguido de SPrep singular. Exemplo.: “*As condições de vida lá dentro É horrível*”, com peso relativo de 0,36.

Em síntese, no que tange ao primeiro fator selecionado, isto é, as marcas de número do sujeito, os resultados evidenciaram que a concordância verbo/sujeito tende em grande escala a favorecer a concordância plural quando se trata de sujeito de um ou mais núcleos plurais antepostos ao verbo seguido ou não de SPrep plural. Já nos casos de sujeitos singulares, que se encontram na tabela 2, ficou claro que os núcleos singulares de sujeitos simples favorecem a concordância singular do verbo.

Em se tratando da marca de número do núcleo do Sprep, a concordância verbo/sujeito tende a ser regida pelo(s) núcleo(s) do Sprep, quando este se tratar de: a) sujeito de um só núcleo singular de noção partitiva anteposto ao verbo seguido de SPrep plural; b) sujeito de um só núcleo singular anteposto ao verbo seguido de SPrep plural; c) sujeito de um só núcleo singular anteposto ao verbo seguido de SPrep coordenados; d) sujeito de núcleo plural anteposto ao verbo seguido de SPrep singular.

Dessa forma, ficou nítido que, nos casos em que entra em jogo o núcleo do SPrep, os resultados apresentados revelaram fortes indícios do núcleo do SPrep assumir a

concordância, nos casos em que o núcleo do sujeito não o faz, ou seja, os resultados indicaram que o controle da concordância foi feito por características predominantemente formais dos SPrep e pela coordenação dos elementos do SPrep. Exemplos.:

- a) A maioria dos crimes SÃO cometidos por adolescentes.
- b) A mente de nossos adolescentes ESTÃO vazias.
- c) A falta de ética e moral SÃO as causadoras de tantas violências que esses jovens criminosos cometem sem pena e sem dó.
- d) As condições de vida lá dentro É horrível.

Tabela 3 – Efeito da marca de tipo de sujeito: explícito ou zero na análise da variação na concordância verbo/sujeito nos dados de sujeito singular.

Fatores	Frequência de plural no verbo	Peso relativo dos fatores
Zero. Exs.: O povo voltou acreditar que nem tudo está perdido e se APEGARAM a uma espécie de Deus, o nome? Luiz Inácio Lula da Silva...(L-00633). O povo brasileiro abriu os olhos para os problemas do país e DECIDIU eleger um presidente do povo, Luis Inácio Lula da Silva. (A-00176). A maioria das pessoas acham que não há nada a se fazer sobre esse fato, pois ACREDITAM que adolescentes praticam crimes bárbaros por vontade própria. (L-01066).A formulação de leis voltadas ao combate da impunidade, sozinhas não são capazes de diminuir a violência, pois DEIXARIAM de combater a formação de novos marginais. (R-00679)	34/82=41%	0,75
Explícito. Exs.: O povo brasileiro ABRIU os olhos para os problemas do país e decidiu eleger um presidente do povo, Luis Inácio Lula da Silva. (A-00176); A esperança dos brasileiros É que essa nova política que aí está crie realmente condições para que possamos viver em paz, com dignidade.(F-00188). (...) a esperança dos Brasileiros SÃO as mesmas: Um Brasil melhor, mais justo. -(A-00176); O aumento de preços nas mercadorias FICARAM freqüentes.(R-00369)	94/362=26%	0,44
TOTAL	128/444=29%	

Entre os fatores lingüísticos analisados, na análise estatística, destacou-se também a influência da variável tipo de sujeito: explícito ou zero. Essa variável revelou uma forte tendência à pluralização, quando se tratava de sujeito zero, com peso relativo 0,75, em outras palavras, o sujeito zero se destacou com força mais atuante do que o sujeito explícito, com peso relativo 0,44 na pluralização do verbo.

No caso do sujeito coletivo singular anteposto ao verbo, percebeu-se que, quando o verbo se encontrava próximo ao sujeito explícito, havia possibilidade de verbo na forma plural. Quando este se encontrava distanciado, também se percebeu essa possibilidade de

verbo na forma plural. Vale salientar que, na categoria tipo de sujeito, é o sujeito zero que se destaca com força mais atuante na pluralização do verbo.

Tabela 4 – Efeito do fator saliência fônica do verbo na análise da variação na concordância verbo/sujeito nos dados de sujeito singular.

Fatores	Frequência de plural no verbo	Peso relativo dos fatores
T (saliência zero: do tipo vem/vêm; tem/têm)	14/40=35%	0,71
D (demais casos)	114/404=28%	0,48
TOTAL	128/444=29%	

No que tange à saliência fônica, no conjunto de dados com sujeito singular, o objetivo era saber se a variável saliência fônica, concebida para a análise de dados da fala, transferiria seu efeito para os dados de escrita, isto é, era verificar se um efeito, que tinha sido forte nos dados da língua falada se ampliava também para a escrita. Tendo em vista que a análise detalhada não se revelou significativa, decidimos trabalhar com os níveis de saliência zero (têm/tem, vêm/vem), menos salientes e mais salientes.

A análise revelou apenas a influência de aspectos de natureza ortográfica, ou seja, observou-se que nos casos que se encontravam no nível de saliência zero, os verbos do tipo de vem/vêm; tem/têm obtiveram resultado de 35%. A nossa hipótese é que isto ocorreu por uma questão simplesmente ortográfica. Nos demais casos, a porcentagem de 28% encontrava-se bem próxima à média geral 29%, com uma diferença mínima de 1 ponto percentual.

4. Os fatores sociais

Em relação aos fatores socioculturais, as variáveis rede de ensino e gênero do falante também se mostraram significativas para o estudo da concordância verbo/sujeito.

Os resultados, em relação à rede de ensino, revelaram, de forma surpreendente, que os alunos oriundos das escolas particulares com peso relativo de 0,66 faziam maior uso da concordância plural em casos repudiados pela tradição gramatical do que os alunos oriundos das escolas públicas com peso relativo de 0,43. Era de se esperar que tal fenômeno ocorresse com maior frequência com os alunos das escolas públicas, devido ao fato de as mesmas serem estigmatizadas pela má qualidade de ensino.

Como a escola frisa muito a idéia de concordância no plural, pode estar havendo quase que uma tendência em acentuar o padrão passado pela escola, que ressalta muito a concordância plural, uma vez que esta variável só foi selecionada no conjunto de dados que se esperava

verbo no singular. A respeito dessa variação, não se tem como causa a ineficiência do sistema de ensino, mas ela é o resultado do sistema lingüístico, como foi revelado na análise.

Finalmente, outro aspecto a ser comentado é a variável gênero do falante. Os resultados apontaram que os falantes do gênero feminino, com peso relativo de 0,55, tendem a favorecer à pluralização do verbo, em casos não aceitos pela gramática tradicional, o que não acontece com o gênero masculino, com peso relativo de 0,40.

5. Considerações finais

Em virtude do que foi pesquisado, percebeu-se, assim, que a variação lingüística, no caso específico da concordância verbo/sujeito, na modalidade escrita da língua em redações de vestibular é sim um fenômeno nos quais estão envolvidos não apenas aspectos semânticos, que justificam determinadas estruturas variáveis, mas também aspectos morfossintáticos que condicionam a escolha de uma ou outra variante de forma previsível e sistemática, ou seja, depende de uma rede de fatores lingüísticos (morfológicos, sintáticos e semânticos) e extralingüísticos ou socioculturais. Tais fatores, interagindo, determinam a variação, que depende, então, não do aval dos gramáticos tradicionais, mas da dinamicidade do uso da linguagem nas situações de interação lingüística.

Referências bibliográficas

- BRIGHT, William. As dimensões da Sociolingüística. In: FONSECA, Maria S.V.da.;
- NEVES, Moema F. (Orgs.). **Sociolingüística**. Rio de Janeiro: Coleção Enfoque, Eldorado, 1974. p.17-18.
- LABOV, William. Sociolinguistics Patterns. In: _____. **The study of Language in its Social Context**. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1975. p.208-209.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- NARO, Anthony J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, Maria Cecília (Org.). **Introdução à Sociolingüística Variacionista**. Cadernos didáticos-FL/UFRJ, 1992. p.06-11.

____. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística Variacionista: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003, p.161-162.

____. The social and structural dimensions of a syntactic change. **Language**, Philadelphia, v. 57, n. 1, March, 1981.

PINTO, Ivone Isidoro; FIORETTI, Maria Thereza G. **Tutorial para o pacote VARBRUL**. Cadernos didáticos-FL/UFRJ, 1992, p.01.

PINTUZUK, Susan. **VARBRUL Programs**, 1988, inédito (original em inglês: tradução de Ivone Isidoro Pinto, revisão de Maria Thereza Gomes Fioretti e coordenação de Maria Marta Pereira Scherre).

SANKOFF, David. Variable Rules. In: AMMON, Ulrich; DITTAMAR, Nobert; MATTHEIER, Klaus J. (eds.) **Sociolinguistics – An international handbook of the science of language and society**. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1988a, p.985.

____. Sociolinguistics and syntactic variation. In: NEWMeyer, Frederick. (ed.). **Linguistics: The Cambridge survey IV. Language: the socio-cultural context**. New York: Cambridge University Press, 1988b, p.140-143.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Introdução ao pacote VARBRUL para microcomputadores**. UFRJ/ UnB, 1992/1993, inédito.

____; NARO, Anthony J. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In: Maria Cecília; Maria Luiza Braga (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística Variacionista: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003, p.159-161.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2001.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Empirical Foundations for a Theory of Language Change**. Austin, Tx:University of Texas Press,1968, p.97-188.